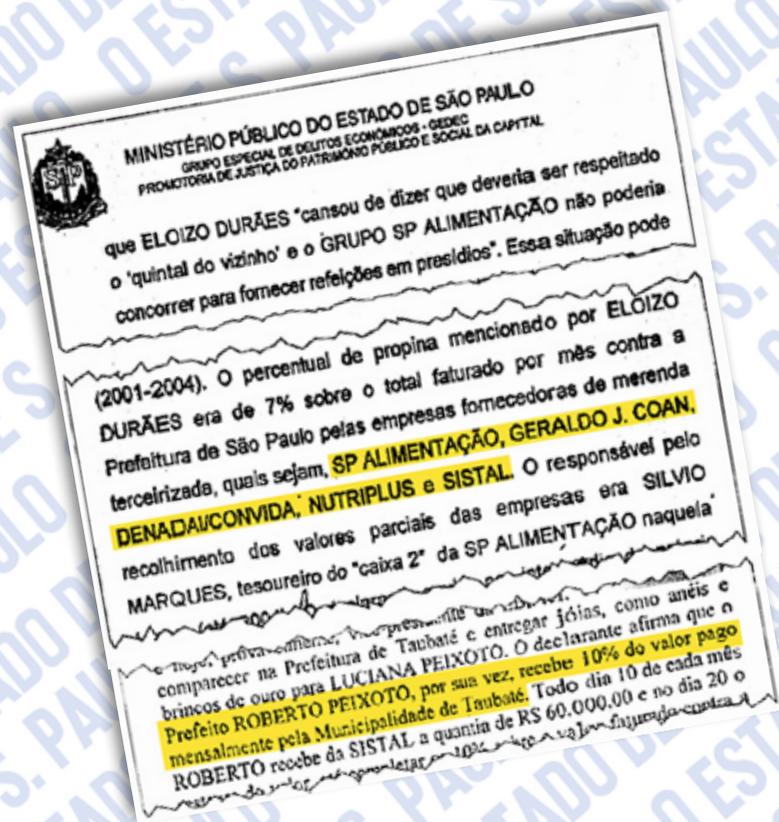


Mistério desfeito

Joias e R\$ 60 mil por mês

Jornal O Estado de S. Paulo divulga documento do Ministério Público com depoimento do empresário que entregou anéis e brincos de ouro para a primeira-dama e R\$ 60 mil/mês ao prefeito Roberto Peixoto, em troca de contrato superfaturado da merenda escolar; nenhum veículo de comunicação da região repercutiu a notícia. Pág. 7



Exclusivo

Combate à corrupção

Taubaté inicia mobilização nacional

Pág. 4

Show clandestino

Teatro vazio

Prefeitura não divulga show com Renato Teixeira e Fafá de Belém

Pág. 8

Liberdade de imprensa

Jornalista preso

Bastidores da prisão de José Diniz Júnior, o Barão de Passa Quatro

Págs. 5 e 10

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco, João Athaide e Bernardo Guerreiro
(www.twitter.com/dinamarco)



Ao meio dia em ponto de domingo, 3, **Mara Santoro** aportou no Sesc Taubaté para aplaudir o som genuinamente brasileiro do Clube do Choro Waldir Azevedo.



A plateia do Clube do Choro contou com uma sempre afinada **Yara Ribeiro**, que num intervalo seresteiro, soltou seu inconfundível vozeirão acompanhando José Augusto da Silva, o Gustão.

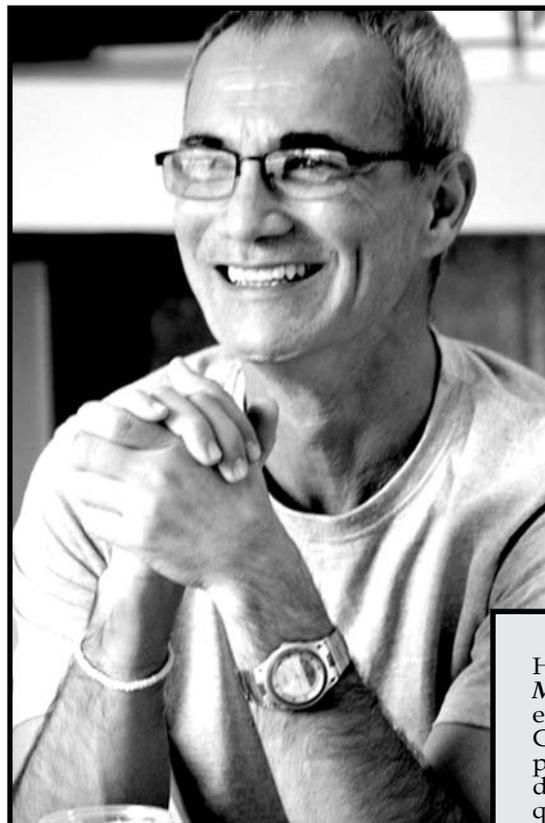
O domingo, 3, ficou mais bonito e musical: arrasando na percussão e no cavaco solo, **Celso Patto**, junto dos companheiros Jorge, Humberto e Rogério dos Santos, Benedito David e José Augusto da Silva do Clube de Choro Waldir Azevedo foram aclamados e aplaudidos de pé por uma calorosa plateia.



Um delicioso mal entendido entre as espíritadas Ya San Levy e Lu Abraão, quase leva ao palco nosso amigo **Alfredo Ortiz Abraão**, que engrossou o coro no Sesc pedindo bis aos músicos do Clube do Choro Waldir Azevedo, que só pararam de tocar para dar lugar ao teatro infantil das tardes de domingo.



Quem foi prestigiar os chorinhos e chorões do Sesc Taubaté foi uma das figuras mais queridas e populares da Escola Dinâmica: **Vanice Galvão**, testemunha de que bons hábitos e boa música também se aprendem na escola.



Habitué do Sesc Taubaté, **Nelson Miranda Jr.** levou seu melhor astral e gingado para a apresentação do Clube do Choro, prometendo repetir a dose em todos os domingos de abril, na fantástica programação que se estende até 1º de maio.





Aperte o cinto, o prefeito sumiu

O Ministério Público de São Paulo convenceu um empresário fornecedor de merenda escolar a abrir o bico em troca de uma pena mais branda; ele era tão amigo do prefeito de Taubaté que, além dos 60 mil reais que lhe dava por mês (não se sabe em troca de quê), ainda presenteava Luciana, a primeira-dama, com joias de ouro

*-inflação
-cesta básica sobe em 14 capitais
-micros e pequenas lideram falências
-aumenta índice de medo de desemprego*



Recolhido

Voz corrente no Palácio Bom Conselho conta que o prefeito Roberto Peixoto recolheu-se em copas depois da reportagem do jornal Estadão (reportagem de capa na página 7). "Ele deve agradecer ao Todo Poderoso enquanto não recolhido compulsoriamente como o Barão P4", pensa Tia Anastácia em voz alta.

Recolhido 2

A reação à prisão de Diniz parece jogo Internacional X Grêmio em Porto Alegre. Muito foguete é solto quando sai um gol. Quem não acompanha não consegue adivinhar de quem foi o gol por causa da enorme divisão que existe entre torcedores: 50 % de cada lado.

Aperte o cinto, Peixoto sumiu

O esvaziamento do governo, que já era grande, tende a aumentar ainda mais depois da reportagem veiculada pelo jornal Estadão, na terça-feira, 5. Afinal, jóias para Luciana e R\$ 60 mil por mês para Peixoto presenteados por um único fornecedor da prefeitura tem espantado muita gente do Paço Municipal. "O tal de Loredo que deve estar feliz com os clien-

tes que conquistou na terra de Lobato", filosofa Tia Anastácia.

Nepotismo 1

O Tribunal de Justiça de SP reformulou mais uma decisão do titular da Vara da Fazenda de Taubaté, Paulo Roberto da Silva, favorável ao prefeito Roberto Peixoto (PMDB). Desta vez foi no caso do nepotismo descarado no Palácio Bom Conselho.

Nepotismo 2

O promotor José Carlos de Oliveira Sampaio ingressou com uma ação pedindo a demissão da primeira-dama e do genro do prefeito nos cargos de primeiro escalão da Prefeitura de Taubaté, mas o titular da Vara da Fazenda preferiu mantê-los. Então, o promotor recorreu da decisão e ganhou no TJ. "Tô começando a botar fé nesse moço da promotoria", pensa em voz alta Tia Anastácia.

Factóide 1

Uma viagem que serviu apenas para gastar dinheiro público. Prefeito e vereadores da terra de Lobato estiveram na Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo para uma reunião com o seu titular Antônio Ferrei-

ra Pinto. Chegando lá, o prefeito só contou vantagem, como se Taubaté estivesse uma maravilha em matéria de segurança pública. Roberto Peixoto (PMDB) falou, por exemplo, que as escolas são monitoradas com câmeras de vigilância e que está usando recursos dos cofres municipais para reformar a cadeia na Avenida JK.

Factóide 2

Peixoto não levou qualquer documento oficial ou algo do tipo para protocolar e fazer pressão. Se não fosse o abaixo-assinado do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté com mais de 8 mil adesões para pedir segurança, a reunião seria nula. O vereador Digão (PSDB) disse que se sentiu "envergonhado" e que se for assim da próxima vez, nem precisa chamá-lo.

Transparência 1

Ofício do Conselho Municipal de Saúde, com data de 6 de abril de 2011, informa ao prefeito Roberto Peixoto e ao Secretário de Saúde Pedro Henrique que a documentação referente ao quarto trimestre de 2010 está pendente e, portanto, não pode ser analisada e muito menos aprovada a

prestação de contas.

Transparência 2

Este mesmo Secretário de Saúde enviou ao Conselho Municipal de Saúde a planilha das horas-extras referentes ao quarto trimestre de 2010 para ser aprovada pelo Conselho de Saúde. Mas o documento estava em branco.

Médico

Tia Anastácia quer saber: porque o médico Pedro Henrique Silveira, Secretário de Saúde, cancelou a sua inscrição no CRM (Conselho Regional de Medicina)? Estranho é que esse cidadão, além de médico, era conselheiro da entidade. Cartas à redação...

Rap do Peixoto

Mais de 750 pessoas já viram o vídeo Rap do Peixoto. Para quem ainda não viu, acesse o blog do CONTATO www.jornalcontato.com.br

Carro oficial

Perguntar não ofende: o que a direção da Câmara Municipal vai fazer com o carro do gabinete do vereador Ary Kara Filho (PTB) que está com o motor fundido?

Deficiência

A Secretaria Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Linamara Rizzo Battistella, estará na terra de Lobato para revelações surpreendentes sobre o caso do Palácio Bom Conselho. O dia está próximo.

Eleições 2012

A cúpula do PP (Partido Progressista) de Taubaté realizou uma reunião na noite de quarta-feira, 6. Eles conversaram sobre o destino do partido nas eleições de 2012. A sigla muito provavelmente não terá candidato majoritário e pretende fazer uma bancada de dois a três vereadores na Câmara Municipal. O partido tende a coligar-se com o PSDB do advogado e provável candidato a prefeito José Bernardo Ortiz Júnior.

Comunismo

O PSOL Taubaté prestará uma homenagem aos comunistas veteranos residentes na cidade, como Orlando Mesquita e outros. O evento no dia 14 de abril de 2011, às 19 horas, será na sede da Sociedade São Vicente de Paulo, localizada à Praça Barão do Rio Branco, 29, Centro.

Combate à Corrupção

Mobilização nacional começa em Taubaté

Abaixo-assinado que será entregue ao Congresso Nacional para a aprovação do Projeto de Lei 21/2011, que prevê aumento da pena para os crimes de corrupção, será lançado na terra de Lobato

Não poderia ser mais emblemático para Taubaté, que vive um momento difícil em virtude das flagrantes e infundáveis denúncias de corrupção e desvio do dinheiro público. Começará aqui a mobilização nacional para a aprovação do Projeto de Lei 21/2011, de autoria do deputado federal Protógenes Queiroz (PC do B), que prevê aumento da pena para os crimes de corrupção, que passariam a ser apenados com 12 a 30 anos de cadeia, dependendo do dano ao erário. Além disso, o projeto dá prioridade aos atos e diligências nos procedimentos judiciais e administrativos destinados a apurar práticas de atos de improbidade administrativa.

Na sua justificativa, o deputado apresentou um estudo realizado pela FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), realizado em 2010, que revela: a corrupção custa ao país até R\$ 69 bilhões por ano – dinheiro suficiente para resolver uma série de problemas da sociedade, como o avanço do crack.

“O crime de corrupção é um crime contra a vida, porque suaceteia a saúde pública. O dinheiro da corrupção alimenta o narcotráfico, a violência, o menor abandonado”, defende o deputado.

O caso mais emblemático de prescrição é o do escândalo do mensalão do Governo Lula. A Polícia Federal concluiu que houve sim desvio de dinheiro público para a compra de parlamentares no Congresso Nacional e o ex-presidente Lula prevê que o caso “vai ser julgado em 2050”, conforme reportagem do jornal O Estado de S.Paulo, de quinta-feira, 7.

A iniciativa de começar por Taubaté partiu do advogado Edison Natalino, professor da Facul-



Renan Santana, Carlos Roberto Siqueira (UEE), Professor Assis (UNITAU), Protógenes Queiroz e Edison Natalino



O professor José Rui Camargo, reitor da UNITAU, e o deputado federal Protógenes Queiroz

dade de Ciências Jurídicas da UNITAU, que participou da palestra sobre corrupção ministrada por Protógenes Queiroz na Faculdade de Direito da UNITAU, na sexta-feira, 1º de abril. Foi convencido pelo argumento de Protógenes que é preciso do apoio popular para a matéria ser aprovada.

Católico praticante, o advogado se comprometeu a procurar o Bispo Dom Carmo, para colher assinaturas nas paróquias. “O projeto de lei compara o crime de corrupção aos piores crimes da sociedade. Eu acho a idéia fantástica. É o remédio ideal para, se não acabar, pelo menos inibir a corrupção, que está banalizada, enraizada na cultura da política brasileira”, declarou Natalino. Alunos do curso de Direito se comprometeram a colher assinaturas para o abaixo-assinado.

rupção, que pretende apresentar ao Presidente da Câmara uma lista de projetos que são prioridades e pressionar as lideranças partidárias para acelerar a votação.

PC do B

O advogado José Bernardo Ortiz Júnior (PSDB) e o deputado estadual Padre Afonso Lobato (PV), prováveis candidatos a prefeito em 2012, travam uma disputa silenciosa pelo controle do PC do B de Taubaté. Ambos ignoram a militância local e negociam a sigla em instâncias superiores. Eles querem o partido nas eleições porque a sigla tem 29 segundos garantidos na propaganda eleitoral gratuita. O destino do partido pode ser selado em breve. **IC**

Perfil e bastidores

Delegado da Polícia Federal, Protógenes Queiroz é hoje uma das pessoas mais qualificadas no Brasil para investigar crimes financeiros. O preparo veio da atuação dele como advogado de grandes corporações, antes de começar sua carreira de delegado federal. Participou, por exemplo, do desmantelamento das máfias russa e chinesa.

Protógenes chegou ao topo da carreira com a Operação Satiagraha, uma investigação complexa que fez um verdadeiro Raio X no esquema do banqueiro Daniel Dantas, criado durante

o governo FHC e fortalecido durante Lula. Influente junto aos poderes da República, o banqueiro chegou a obter dois *habeas corpus* concedidos pelo Supremo Tribunal Federal, a instância máxima da Justiça.

O sucesso da operação provocou abrupta queda do delegado-deputado. A investigação havia atingido personalidades da cúpula do governo federal. A partir daí, o delegado perdeu todo o respaldo que tinha enquanto servidor público designado a investigar o esquema de Daniel Dantas. Foi perseguido, afastado do caso e sofreu dezenas de processos disciplinares internos na PF e ações judiciais por

crimes supostamente cometidos no curso da Operação Satiagraha. Teve a casa invadida pela Polícia Federal numa operação de busca e apreensão. “Eles [do governo] mandaram investigar o banqueiro condenado achando que uma investigação policial tem hora para parar”, declarou.

Os policiais federais envolvidos na investigação também sofreram perseguição, com a transferência para outros lugares. Alguns familiares desses policiais até hoje recorrem ao uso de medicamentos para superar os traumas. **IC**

Primeira mão

Em entrevista exclusiva a CONTATO, publicada na edição 478, de outubro de 2010, Protógenes já havia revelado que apresentaria um projeto de lei para igualar o crime de corrupção ao crime contra a vida. “Eu tenho certeza dos obstáculos que surgirão na discussão desse tema. Ainda permanecem [no Congresso Nacional] grupos de resistência que vão ficar incomodados com o tipo de trabalho que vai ser executado”, disse ele na ocasião.

Frente Parlamentar

No dia 5 de abril, a Câmara dos Deputados lançou a Frente Parlamentar de Combate à Cor-

Evento social

O Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito da UNITAU organizou a vinda do deputado federal para Taubaté e conseguiu arrecadar aproximadamente 250 quilos de alimentos não perecíveis. Eles serão doados a uma instituição que cuida de crianças portadoras do vírus HIV/AIDS em Taubaté. O deputado federal se comprometeu a acompanhar pessoalmente no dia da entrega, prevista para 9 de abril. **IC**

Breve relato de uma prisão mais que anunciada

Terra de Lobato. Sexta-feira, 1º de abril, dia da mentira. Policiais do GARRA - Grupo Armado de Repressão a Roubo e Assalto - chegam no meio da tarde ao apartamento de Ivanildo Diniz, falecido recentemente. Tocam a campainha. Ninguém atende. Insistem. Nada. Cientes de que Diniz ali encontra, aguardam. Observam pela fresta inferior da porta uma sombra se deslocando dentro do apartamento. De repente, toca o telefone celular. O Barão P4, como é conhecido José Diniz Júnior, atende. Imediatamente, os policiais dão voz de prisão. Diniz pede um tempo. Faz várias ligações telefônicas, inclusive para alguns órgãos de imprensa (CONTATO não foi avisado) e se entrega e é conduzido para o Pemanó. Era o fim de mais um capítulo de uma novela que parece não ter mais fim e o início de intrigas institucionais

A peregrinação de Diniz por cadeias e processos começou nos idos de 2004 quando o delegado José Luiz Miglioli o prendeu e encarcerou no xadrez do distrito policial de Quiririm onde era seu titular. CONTATO foi talvez o único veículo que saiu em sua defesa. A justificativa do delegado era a existência de um mandado de prisão. Por trás do episódio, porém, havia, além da mágoa por ter sido achincalhado no semanário *Matéria Prima*, de Diniz, uma surda disputa pelo poder no Taubaté Country Club.

Os anos se passaram mas ninguém mudou o modo de ser. O advogado Antonio Ravani, desafeto de Diniz desde o tempo em que ambos divergiam nos rumos do Esporte Clube Taubaté, colecionou exemplares de MP nos quais Diniz o atacava através da coluna *Barão de Passa Quatro*. Resultado: agressão em pleno estádio do Joazeirão e processos em que Ravani acusava Diniz de injúria, calúnia e difamação. Um desses processos levou Diniz à prisão, onde descreveu cenas insólitas ocorridas no Cadeião da avenida JK e no Pemanó.

Depois dessa experiência pouco agradável, Diniz não mudou sua linha editorial e incluiu Miglioli entre seus alvos. Pacientes, o delegado de um lado e o advogado de outros, voltaram a colecionar as edições de MP onde se consideravam ofendidos.

Com dificuldade financeira para pagar advogados, Diniz foi acuado pelo número de processos. Condenado em primeira instância em um dos processos movidos por Ravani, assistiu impassível o cerco aumentar. A Justiça mostrou-se implacável e manteve a condenação em segunda instância. Esgotaram-se os recursos legais. Diniz recebeu uma condenação definitiva: um ano, nove meses e 12 dias.

Na mesma semana, CONTATO foi informado da senten-



O delegado José Luiz Miglioli, o jornalista José Diniz e o advogado Antonio Ravani

ça. Informado da reportagem em gestação, Diniz solicitou que a matéria não fosse publicada naquela semana, tendo em vista um recurso que seria julgado na semana seguinte. Seu pedido foi atendido. No dia 28 de outubro foi-lhe enviado um torpedo: "Diniz, a matéria será publicada. Com o feriadão [finados], vc não terá problema até quarta, 3". A resposta foi: "Quem bate esquece... quem apanha jamais... me aguarde..." Esse foi o tratamento dispensado a um aliado.

Expedida, a ordem de prisão não foi executada em 2010, muito embora os artigos do Barão sugerissem que ele se encontra-

va preso em Alcatraz (Pemanó). Posteriormente, foi novamente condenado pelo Juiz Flávio de Oliveira César, titular da 1ª Vara Criminal de Taubaté, em processo movido pelo delegado José Luiz Miglioli. Pena: 3 anos e várias multas.

Personagens

Segundo o Juiz, o que o motivou a decretar a prisão de Diniz na fase processual foi sua condição de foragido da Justiça que o fez ausentar-se de audiências e do próprio julgamento. "Se ele não se dispõe voluntariamente a submeter-se à pena, então terá de fazê-lo compulsoriamente e por

causa disso foi decretada a sua prisão".

O titular da 1ª Vara Criminal informou que não dispunha de informação oficial a respeito de como teria ocorrido a prisão de Diniz. Porém, revelou estranheza com o fato de não ter sido recolhido ao CDP, e sim ao PEMANO que, pelo menos em tese, deve abrigar preso com sentença definitiva em regime fechado, o que não é o caso de Diniz. No processo julgado ainda cabe recurso, a pena é regime semiaberto e por isso Diniz deveria ter sido recolhido ao CDP que possui a segurança necessária exigida pela Justiça, no entender do Juiz.

Com relação ao fato de o autor da ação ser um delegado e isso ter influenciado na condenação, o Juiz foi peremptório: "Em momento algum fui procurado pelo Dr Miglioli. Nem como vítima e nem como delegado de polícia. E se o fizesse, eu o receberia sem qualquer risco de ferir princípios éticos profissionais".

Antônio Ravani procurou o Juiz dias antes da prisão de Diniz para relatar seu desconforto com o fato de Diniz circular livremente pela cidade. Instado pelo magistrado, Ravani fez a denúncia por escrito que imediatamente foi encaminhada ao titular da Delegacia Seccional, dr Ivahyr de Freitas Garcia Júnior. Diante da pressão do Judiciário, Ivahyr ordenou que os policiais do GARRA saíssem na captura de Diniz nos endereços indicados. "A nossa demanda é enorme. Já se somam 24 homicídios. Meus homens agem dentro de uma hierarquia de prioridades. Porém, diante de um pedido do Juiz, cumprimos sua determinação.

Na sexta-feira, 1 de abril, por volta de 16 horas, os policiais chegaram ao apartamento de Ivanildo Diniz, irmão de Diniz, falecido recentemente. Repórteres de O Vale e da Rádio Jovem Pan atenderam o apelo de Diniz que desfiou uma série de acusações e impropérios contra Miglioli. Jornal CONTATO não foi avisado.

Uma dúvida porém ainda paira no ar: quem foi que decidiu enviar Diniz para o Pemanó e não para o Centro de Detenção Provisório ou para Guaratinguetá como determinam os procedimentos policiais? Segundo apurou nossa reportagem, a decisão deveria ter partido da COREVALE - Coordenação do Sistema Prisional do Vale, órgão ligado à Secretaria de Assuntos Penitenciários, dirigida por Luís Henrique Righetti, que não retornou as ligações telefônicas até o fechamento desta edição. 

Sociedade Civil se mobiliza

Insatisfação vai às ruas

Cansadas, cidadãos conscientes da terra de Lobato começam a sair às ruas para protestar contra os desmandos no Palácio Bom Conselho. Primeiro, foram os professores. Agora, outros setores da sociedade preparam outra manifestação

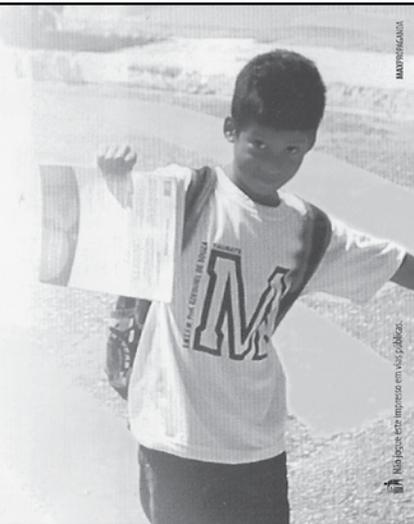
A Administração Municipal vem trazendo melhorias gradativas na Educação Taubateana oferecendo o sistema apostilado aos mais de 55 mil alunos distribuídos nas 178 escolas da Rede Municipal de Ensino. Com as apostilas, professores e alunos trabalham mais motivados e com mais qualidade. A Rede Municipal também oferece aos professores um dos maiores salários do Brasil.

As realizações não param por aí. Foram desenvolvidos: a criação do Estatuto do Magistério, cursos de Formação Continuada bimestral para todos os professores, a implantação do Conselho Municipal de Educação e curso de pós-graduação para os professores das classes de alfabetização e 1º ano.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
DE TAUBATÉ

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL
TAUBATÉ
MELHOR PRA VOCÊ



Estudante segura livro no panfleto sobre o sistema apostilado de ensino distribuído pela Prefeitura

Havia muita expectativa quanto à passeata organizada pelos professores e realizada no dia 2 de abril para reivindicar aumento de salário para a categoria. Os organizadores tinham recebido a informação de que funcionários lotados em cargos de confiança estariam mobilizados para barrar a passeata. Até a Polícia Militar foi acionada para evitar maiores transtornos.

Logo cedo, cerca de 250 pessoas se reuniram na Praça Santa Terezinha na manhã de sábado. Eles seguiram pela rua Dr. Pedro Costa até a Praça Dom Epaminondas. Lá, uma funcionária do gabinete do prefeito, identificada como "Lídia", anotava os nomes dos professores que participavam da passeata para futuras perseguições e retaliações, segundo os manifestantes.

A funcionária com caneta e papel nas mãos saiu literalmente correndo quando foi abordada pela imprensa. Lídia correu ao encontro de Sônia Ragasine Bettin, atual chefe de gabinete do prefeito, que estava no outro lado da praça.

Presidente do PMDB de Taubaté e assessor do prefeito, Jacir Cunha também se encontrava na Praça Dom Epaminondas participando de um show da campanha contra a dengue. Questionado sobre a atitude de Lídia, respondeu: "Eu não sei se ela estava anotando o nome dos professores. Ela estava participando [da passeata]. Ela estava olhando e participando, como todos, como eu estou aqui e outros comissionados. Foi anunciado [pelos manifestantes] que nós somos obrigados a estar aqui. Não

é isso. Todo sábado eu estou aqui [na Praça] e outros comissionados também".

Panfleto

Para mobilizar a população, os professores bancaram com recursos próprios um panfleto distribuído na passeata, onde se lê: "Estamos há 3 anos sem reajuste salarial. Trabalhamos 10 horas por dia em escolas, muitas vezes, sem estrutura adequada para uma educação de qualidade. Muitos professores estão adoecendo ou deixando a Rede Municipal por causa das condições de trabalho. Se houver dúvida sobre as condições da Educação em Taubaté, pergunte aos seus filhos sobre a merenda, apostilas e condições das escolas."

A manifestação

A passeata reuniu educadores, pais, alunos e lideranças políticas da cidade, como a vice-prefeita Vera Saba (PT), o deputado estadual Padre Afonso Lobato (PV), o ex-candidato a prefeito pelo PSOL Fernando Borges e os Vereadores Pollyana Gama (PPS) e Digão (PSDB). E se transformou num ato contra o governo municipal que na terça-feira, 5, receberia mais um golpe por parte do jornal Estadão. (ver reportagem na página 7)

"O povo vai às ruas para manifestar. Queremos uma cidade limpa. O que nós vemos é o abandono de uma administração que não tem transparência", disse a vice-prefeita.

Em entrevista à rádio Difusora, a chefe de gabinete do prefeito, Sônia Bettin, criticou Vera Saba ao

sugerir que abrisse mão do salário como vice-prefeita, já que está rompida com o prefeito e não aparece na Prefeitura. Ouvia como resposta que a vice-prefeita tinha cargo eletivo e não em comissão, como é o caso de Sônia.

"Os países desenvolvidos investiram na educação. Este ato é sobre a educação, mas serve pra gente refletir sobre a situação da nossa cidade. É muito dinheiro que vai para o ralo com a corrupção, com a falta de qualidade com a merenda, com a falta de remédio. Não podemos mais aceitar passivamente essa situação. Precisamos de gestos como este. A população precisa se unir", discursou o deputado estadual Padre Afonso.

Fabício Peres, professor e uma das lideranças do movimento organizado dos professores, lembrou que "Hoje a Prefeitura gasta com propaganda contra os professores. Dizem que a apostila garante qualidade na educação. Mas quem garante qualidade na educação é a qualidade do professor. Professor bem remunerado trabalha mais feliz. A apostila é de má qualidade. Ela não é igual as das escolas particulares; não passa de um resumo ruim e pobre das apostilas de escolas particulares. Precisamos do apoio da população. Quando a educação é atacada, é o nosso modelo de vida que está sendo atacado".

Curiosamente, o carro de som usado pelos manifestantes foi cedido pelo Sindicato dos Metalúrgicos, aliado incondicional do Palácio Bom Conselho, pelo menos até o fechamento desta edição.

Câmara

Professor e Presidente da Câmara Municipal, vereador Jefferson Campos (PV) alegou compromissos previamente agendados, por não comparecer à passeata.

A mobilização ocorreu depois do veto do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) à emenda que previa reajuste salarial de 40,9% aos educadores no projeto de lei que incorporou o valor das horas-extras aos holerites dos servidores municipais.

De autoria da vereadora Pollyana Gama (PPS), a emenda - assinada por outros 5 vereadores, entre eles o presidente da Câmara - foi alvo de críticas públicas do vereador Henrique Nunes (PV), que divulgou um artigo intitulado "o Legislativo e a demagogia".

No artigo, Nunes afirma que "cabe ao vereador dizer o que a plateia precisa ouvir e não o que ela quer ouvir [...] Infelizmente, a maioria [dos vereadores] opta pelo discurso fácil e eleitoreiro somente para agradar determinada parcela da sociedade". Ele se refere à falsa expectativa que teria sido criada nos professores em decorrência da emenda proposta por sua colega Pollyana. "Logo, há muita encenação, discursos vazios, promessas em vão, falsas expectativas; contudo, no contra-cheque do funcionalismo público não há nada. Deve-



Funcionária do gabinete do prefeito, identificada como "Lídia"

mos trabalhar com a verdade, doa a quem doer, não podemos gerar falsas expectativas, não é esse o objetivo do homem público. Nesse contexto, se for para jogar à galera, sugiro que, em vez de uma emenda, coloquem-se várias, com percentuais ainda maiores. Que beleza para o mundo do discurso, porém incrédula à realização de tais proezas". Um texto que deveria levar a chancela do prefeito.

Na noite de terça-feira, 5, professores e vereadores decidiram solicitar formalmente uma reunião com o prefeito e o Secretário de Educação. Um ofício será protocolado com três sugestões de datas: 12, 14 ou 15 de abril, às 20 horas. Eles querem que o prefeito receba uma comissão mista, formada por vereadores e professores, para discutir o aumento da categoria e o plano de carreira. Enquanto isso, estão suspensas por ora novas manifestações por parte dos educadores.

Propaganda enganosa

A prefeitura tem insistido na propaganda oficial para enaltecer a educação em Taubaté através de vídeo, outdoor, panfleto... Vale tudo, até a mentira, para sustentar a versão oficial de que a educação está uma maravilha. Por exemplo: um panfleto sobre o sistema apostilado de ensino distribuído pela Prefeitura apresenta a foto de um estudante com uniforme da E. M. Prof. Ezequiel de Sousa com um livro na mão. O cidadão mais atento vai notar que se trata de um livro didático e não de uma apostila.

A vereadora Pollyana Gama (PPS) apresentou requerimento para solicitar informações oficiais sobre os gastos com essas propagandas. Um minucioso levantamento realizado por sua assessoria aponta defasagem salarial de 38% no salário dos professores da rede municipal de ensino no período de 2000 a 2011. **IC**

A passeata organizada pelos professores despertou o espírito cívico que estava adormecido em Taubaté. Setores da sociedade descontentes com os desmandos na administração municipal ensaiam uma série de manifestações contra o prefeito Roberto Peixoto (PMDB).

As redes sociais na internet têm sido o principal meio empregado para organizar as manifestações diante do clima de insatisfação geral predominante, que levou à adesão ao movimento dos professores. Já foi agendada para o dia 9 de abril a próxima manifestação para protestar contra o prefeito Roberto Peixoto. Eles pretendem marchar pela Rua Dr. Pedro Costa, da Praça Santa Terezinha até a Praça Dom Epaminondas exibindo cartazes e panfletos sobre os principais escândalos do governo: merendas superfaturadas, dengue, enriquecimento patrimonial do prefeito, buracos nas ruas, mortes no Pronto Socorro... É esperar para ver. **IC**

O inominável escândalo da merenda escolar

O jornal O Estado de S. Paulo de terça-feira, 5, traz reportagem sobre a Máfia da Merenda escolar que agiria no território Paulista. Segundo o Ministério Público, a máfia teria feito pagamentos ilegais para pelo menos 57 cidades, inclusive Taubaté, e dois governos estaduais. As informações foram fornecidas aos promotores pelo empresário Genivaldo Marques dos Santos desde 2006, em troca de redução de pena (delação premiada). O próprio empresário confessa que ele costumava “comparecer na Prefeitura de Taubaté e entregar joias, como anéis e brincos, para LUCIANA PEIXOTO (...) e que o prefeito ROBERTO PEIXOTO, por sua vez, recebe 10 % do valor pago mensalmente pela municipalidade de Taubaté. Todo dia 10 de cada mês, ROBERTO recebe da SISTAL a quantia de R\$ 60.000,00”



Dona Luciana exhibe algumas jóias. Seriam presentes da Sistal?

O corruptor confessou que corrompeu o prefeito Roberto Peixoto e sua esposa, diretora, hoje secretária, do Desenvolvimento Social de Taubaté. Em troca de R\$ 60 mil mensais para o burgomestre e joias para sua musa (ou cúmplice?), a Sistal, hoje EB, empresa fornecedora de merenda escolar, superfaturava os valores envolvidos no negócio. CONTATO já revelou, em fevereiro de 2009, como funcionava o esquema em 2006. Agora é o Estadão que cumpre essa saneadora função de dismantlar uma quadrilha que vive do dinheiro público e da duvidosa alimentação servida na rede municipal de ensino na terra de Lobato.

Segundo o Estadão, “a máfia da merenda” atuaria também em Recife e Diadema, São Luís (MA) e Carapicuíba, TAUBATÉ, Marília entre outra [cidades]”. O ex-prefeito José Bernardo Ortiz (PSDB), hoje presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação, foi quem contratou a empresa Sistal pela primeira vez, em 2002. “A empresa (Sistal) foi contratada por meio de licitação e, durante minha

gestão, seus serviços foram rigorosamente fiscalizados em custo, número e qualidade de refeições”, declarou o ex-prefeito através de sua assessoria.

O secretário de Governo, Adair Loredi, rebateu para o Estadão as suspeitas que pairam sobre a gestão Roberto Peixoto (PMDB). “Quando Peixoto assumiu a administração, em 2005, o contrato ainda estava em vigor e Peixoto abriu nova licitação”, informou Loredi. E sobre a quebra de sigilo bancário de Peixoto, Loredi disse ao Estadão: “Trata-se de cruzamento de dados nessa área de alimentação, cruzamento com a movimentação da EB”.

O que o Estadão não deu, mas o Jornal CONTATO já denunciou desde fevereiro de 2009, é que essa máfia teria agido em Taubaté, em 2006, sob o comando do então chefe de Gabinete Fernando Gigli. Mas uma disputa interna entre Gigli e a primeira dama Luciana Peixoto fez com que a operação desse esquema passasse para o departamento de Desenvolvimento Social, comandado por Luciana. Antes de Gigli assumir essa operação, o fornecimento de merenda era fiscalizado

pela auditoria interna da prefeitura. A transferência dessa fiscalização para o gabinete do prefeito e a falsificação grosseira de planilhas que permitiam o superfaturamento ocorreram depois que Peixoto assumiu a prefeitura em 2005.

Esquema conhecido

As jóias da primeira-dama e o fantástico crescimento do patrimônio do prefeito Roberto Peixoto agora têm uma explicação plausível: pelo menos parte dos valores acumulados pelo casal titular do Palácio Bom Conselho muito provavelmente veio dos 10 % de pedágio cobrado por eles.

Parte significativa de recursos públicos carimbados teria sido desviada pelos inquilinos do Palácio Bom Conselho ao longo desses anos. Um exemplo significativo são recursos destinados pela Caixa Econômica Federal à reforma do Teatro Metrôpole. A falta de projeto e interesse fez com que a Prefeitura perdesse os prazos estipulados e centenas de milhares de reais foram devolvidos à CEF. Na área de saúde e educação existem outros exemplos já denunciados

por CONTATO.

Mais recente, o documento da Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento Social (DRADS) do Vale do Paraíba, um órgão ligado ao governo do estado, datado em 25 de março de 2011, é revelador sobre o papel exercido pela primeira-dama e seu desprezo por verba carimbada. Assinado por Maurício Fernandes de Faria, diretor do DRADS, o documento aponta uma série de verbas que deixaram de ser repassadas ao município pelo descumprimento de diversas normas e regulamentos.

Por exemplo. Taubaté deixa de receber R\$ 9 mil do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) porque não cumpre requisitos básicos como espaço físico e recursos humanos adequados e placa de identificação padronizada para a execução da Proteção Social Básica, programa destinado à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza ou fragilização de vínculos afetivos.

Em outro trecho revela que o município apresenta em sua rede de proteção 4 CEREAAS, entretanto, “esses equipamentos encontram-se em desacordo com o que determina a Política Nacional de Assistência Social e não atendem os critérios supracitados, incluindo-se a nomenclatura adotada (o município usa CEREAAS e não CRAS conforme previsto na legislação vigente). Dois desses equipamentos funcionam em espaços inadequados, sendo um em espaço reduzido e outro compartilhado com Centro Comunitário, sem entrada independente. Se cumpridos os critérios estabelecidos e implantado “de fato” o CRAS, o município poderia ter sua gestão alterada de inicial para básica”.

Outros R\$ 14.700 deixaram de vir pra cá porque a cidade não oferece requisitos básicos (como espaço físico e recursos humanos adequados e placa de identificação padronizada) para o programa de Proteção Social Especial - importante serviço de assistência social destinado a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social em decorrência de

abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras.

E mais R\$ 13 mil o município poderia estar recebendo caso cumprisse com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério do Desenvolvimento Social referente ao CREPOP para atender as pessoas em situação de risco.

“O município apresenta como principais problemas: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho; diferentes formas de violências advindas do núcleo familiar, grupos e indivíduos; exclusão pela pobreza e/ou ao acesso às demais políticas públicas; migração/população em situação de rua; uso de substâncias psicoativas e desvantagem pessoal resultante de deficiência [...] Considerando o porte do município, sua estrutura organizacional, a oferta de programas e projetos apresentados em seu Plano Municipal de Assistência Social (PMAS), faz-se urgente o avanço na gestão da Política da Assistência Social, sendo necessário que o órgão gestor providencie as adequações necessárias, regularizando os serviços de proteção social básica e especial[...]. Ressalta-se que esta DRADS, através de supervisões no município desde 2009, vem orientando e formulando planos de providências para que as adequações sejam realizadas, sem nenhuma devolutiva positiva sobre os assuntos abordados neste”, escreveu Maurício Fernandes de Faria.

O documento revela o desprezo e o descaso da Secretária do Desenvolvimento Social com o que seria o objeto de seu trabalho. É sua preocupação com áreas que envolvem a cobrança de pedágio faz da administração pública de Peixoto uma casa de tolerância onde empresários inescrupulosos se locupletam através de verdadeiros estupros da coisa pública.

Curiosamente, nenhum veículo local e regional - escrito, falado e televisivo - fez qualquer referência sobre a prova bombástica apresentada pelo jornal Estadão.

Show de primeira, porém clandestino

Imortal, Elpídio dos Santos será eternamente homenageado por músicos e apreciadores da boa música. Seu centenário foi comemorado com show inesquecível na sua São Luis do Paraitinga, de onde saíram dois DVDs: um pela Band, parceira do evento,

e outro institucional. Na quarta-feira, 6, houve o lançamento do DVD como parte das comemorações da Semana Monteiro Lobato com um espetáculo com as presenças da Banda Paranga, Fafá de Belém, Renato Teixeira e o surpreendente bandolinista Gabriel Guedes,

filho do mineiro Beto.

O belo espetáculo, porém, não teve o público que merecia. Promovido pela área cultural da prefeitura, não teve qualquer divulgação. Os amigos de Duda eram avisados, se ligassem para ela, que ingressos teriam de ser retirados

na porta do Teatro Metrópole, uma hora antes do espetáculo. A TV Bandvale, por exemplo, foi informada pelo próprio Renato Teixeira, por volta das 15 horas e fez algumas chamadas.

Um espetáculo maravilhoso como esse ficou restrito aos

amigos de Duda e duas únicas autoridades presentes: vereadores Chico Saad e Carlos Peixoto. Na abertura da Semana Monteiro Lobato, o público não passou de meia dúzia de gatos pingados no autodenominado Centro Cultural. Isto é Taubaté. Que pena!!!



Tristeza ver tantas cadeiras vazias por incompetência da prefeitura



Renato e Fafá, com Negão na cozinha, levantaram o público



Mariana de Belém, filha de Fafá, mostrou que tem a música nas veias



Gabriel Guedes vai de Bach e chorinho como se o instrumento fizesse parte de seu corpo



Taubaté Country Club

Programação Social

07/04 - Música ao vivo - Tiago Aguiar Voz e Violão às 20h30 - Grill/Restaurante
08/04 - Música ao vivo - Radio Galena às 21h - Grill/Restaurante
09/04 - Música ao vivo - Gustavo Lessa Voz e Violão às 13h - Grill/Restaurante
09/04 - Feitos para Dançar com a Banda Sabor de Mel às 21h - Salão Nobre
10/04 - Música o vivo - Branco e Convidado às 13h - Grill/Restaurante



Ritmos de Boate



Família Mussi é só alegria

Em 2005, a família Mussi resolveu que vale a pena comemorar a vida. Já tinham perdido os pais Adib e Amélia e o saudoso irmão Waldir "Seresta" que animou muitas madrugadas cantando sob a janela de amigos e amigas. Além dos irmãos (Walter, Vera, Wilson, Wilma, Waldemar, Wanda e Vani) decidiram incluir alguns poucos convidados que somam muitos, muitos anos de amizade valio-

sa. Como diz Waldemar: "Temos de preservar essa preciosa amizade. Já não somos muitos. Então vamos nos ver mais amíúde." O mais novo membro da família é João Marcelo, filho do médico Marcelo Mussi e neto do saudoso Waldir Mussi. O mais velho é Walter Mussi, que completou 80 anos em outubro passado. No sábado, 2, família e amigos se reuniram para mais um encontro marcado pela alegria. **IC**



Mário Celso, o Martha, e Waldemar, em pé, Ênio e Niltinho sentados



Os irmãos Walter, Waldemar e Vera



Adriana soltando a voz ao lado dos tios Wilma e Waldemar, acompanhados por Ildeu no violão



Nilton e Terezinha Romeu, o casal 20



Moacir Rosa, colega de escola de Waldemar



Enrico, Renato, Turco Baiano e Waltinho



Nicelma e Paulo Pereira, casal simpatia



Waldemar com os sobrinhos Rafaela, Luana e Tiago



CIESP sob nova direção

Após oito anos, as principais entidades representativas da indústria paulista renovam suas direções após a reeleição de Paulo Skaf para a FIESP e CIESP



Fábio Duarte lidera os empresários da região. A chapa única encabeçada por ele será eleita por aclamação para a nova diretoria da CIESP - Regional de Taubaté no dia 11 de abril. Ao lado de Antonio Augusto Guimarães de Oliveira (primeiro vice-presidente) e José Lourenço Júnior (segundo vice-presidente), dará continuidade ao excelente trabalho realizado pela diretoria regional Taubaté do CIESP, sob o comando de Albertino de Abreu, da IFF Essências e Fragrâncias. Composta por 28 municípios, a região tem apresentado dados positivos em matéria de geração de empregos em 2011.

Um dos projetos prioritários da nova gestão é atender a demanda por escoamento de produtos do Vale do Paraíba e uma sede nova para a entidade. Também está nos planos a ampliação na oferta de cursos profissionalizantes para as indústrias da região. Já o Beto Mineiro será o vice-presidente do CIESP Estadual, ao lado do Presidente Paulo Skaf, reconduzido à presidência da entidade após gestão reconhecida pela excelência. Vale esclarecer que FIESP é a federação que congrega os sindicatos enquanto o CIESP é uma entidade privada que congrega as indústrias, ambas presididas por Skaf.

Meio Ambiente

A Defensoria Pública acaba de ganhar a liminar pedida em Ação Civil Pública Ambiental junto à Justiça de Guaratinguetá para que a empresa Fibria Celulose S.A suspenda todo e qualquer plantio de eucalipto no município e não realize quaisquer cortes de eucaliptos na Fazenda Santa Rita V até a realização de EIA/RIMA (Estudo de Impacto Ambiental). A ação baseou-se na diminuição na oferta de água potável após a implantação de vastas áreas de eucalipto (12 % do município), inclusive em Área de Preservação Ambiental, na contaminação do lençol freático com agrotóxicos e metais pesados utilizados na plantação, além do êxodo de animais silvestres, com impactos ambientais sem precedentes na região.

Corujice

Família Badaró feliz e orgulhosa



Flávia entre professores Gisele Oliveira e Mara Behlau, do Brasil, e Nelson Roy do Canadá

Gustavo Badaró durante defesa de tese

Gustavo Henrique Righi Ivahy Badaró, filho mais velho de Marília e Sérgio Badaró, foi aprovado com nota 10 no concurso à Livredocência junto ao Departamento de Direito Processual - Área de Processo Penal, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Ele defendeu tese A garantia do juiz natural no processo penal. Na mesa julgadora, um timaço formado por alguns dos mais renomados processualistas penais do Brasil: professores Antonio Magalhães Gomes Filho e An-

tonio Scarance Fernandes, ambos da disciplina Direito Processual Penal da USP, Nizaro Carneiro Leão, da Universidade Federal de Pernambuco, José Barcelos de Souza, da Universidade Federal de Minas Gerais e Jacinto Nelson de Miranda Coutinho, da Universidade Federal do Paraná.

Flávia, irmã de Gustavo, por sua vez, seguiu para o Velho Mundo. Mais especificamente para Londres. Ela participou de 28 de março a 1 de abril do II Simpósio Internacional de Voz Ocupacional (Occupational Voice Symposium) - University College of London e Curso de manipulação laríngea com Leslie Mathieson (Laryngeal Manipulation Technique) da Royal Society of Medicine.

Carnaval

Renato Teixeira será tema da Acadêmicos do Chafariz

Na quarta-feira, 6, Sidney Cursino dos Santos, o Bombeiro, presidente da Escola de Samba do Chafariz, e o vereador Carlos Peixoto (PMDB) almoçaram com o músico, cantor e compositor Renato Teixeira. O local escolhido foi o tradicional e inigualável Restaurante Toscana. Renatinho não só aceitou o convite como se prontificou a abrir seus arquivos pessoais. Bombeiro tem certeza que em 2012 a Chafariz vai arrebentar a boca do balão. Além do tema que coloca Taubaté no centro cultural do país, eles prometem cerca de dois mil foliões na avenida.



Renato Teixeira aceitou o convite feito por Bombeiro e Carlão Peixoto

Mídia

A Rede Vanguarda, afiliada da TV Globo, foi condenada pela Justiça de São José dos Campos e obrigada a tirar do ar o programa "Boteco Vanguarda", exibido durante a madrugada. Motivo: acusação de plágio do programa "Conversa de Boteco", exibido pela TV Altiora, de Bragança Paulista. A ação corre desde 2007 e a Rede Vanguarda promete recorrer da decisão.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 10/04/2011, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará Marina de Fátima de Oliveira - Secretária Especial de Defesa do Cidadão de São José dos Campos, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Pablo Schettini

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Fabricio Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira

Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté -
CEP 12050-010 Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Floresce na sombra do meu peito

Floresce na sombra do meu peito,
Vermelha flor de Deus, meu coração...
Suas pétalas de eu sentir tem jeito
De ter a cor da minha sensação...

Arranquem-mo: é vermelho, e o seu efeito
De existir é esta vida, a confusão
De bem e mal que no meu ser eleito
De brumas faz e invasão.

E essa vermelha flor de Deus, meu coração,
Que na sombra floresce e no mistério
Entrega, vibração a vibração,
Seu ao sidério
Que a espreita do silêncio da amplidão.

Lírios... Meu nome é sombra nos teus olhos...
Não pertencem senão a não ser teu...
A barca do meu ser tem seus escolhos
No teu silêncio leve como um véu...

A cor do teu olhar está longe, muito longe...
Como o teu gesto poeira parada no ar
Dentro de mim... E a Hora nunca é de Hoje
Para quem não consegue imaginar.

Leves teus dedos sobre o alvo teclado
Que eu sonho sob seu gesto alado e leve,
Pianíssimo refletem o sagrado
Anseio que eu encontro ao que esteve
Sempre à quem do meu ócio perfumado.

As minhas sensações vestem de preto
Seu luto e pela dor de eu mal as ter...
Conservo o tédio, como um secreto
E afirmo à sombra a luz do meu viver.

Deus, girassol de assombro e pensamento
Alto e ouro floresceu no meu jardim...
Por quantas alamedas passa o vento
Chorando não lhes encontrar um fim?

Ah, abertas as portas! E o lamento
Do meu cansado coração, afim
A tu seres o nexo poeirento
Entre o meu horizonte E mim.

O reflexo vão da sua sombra vai
Pôr cortinas de seda em minha mente...
Medievais as rosas vitralmente...
Cavaleiros andantes sossegai
Vossa dor barco à da corrente!
Flor murchando, verdadeiramente.

3 de janeiro de 1915



Shampoo para carecas...

Mestre JC Sebe conta, com a verve que lhe é peculiar, a aventura que foi a compra de um shampoo para suas ralas madeixas; só faltou explicar se foi a primeira ou a última experiência

Humilhado. Prostrado. Vexado. Foi assim que me senti recentemente ao comprar um rele shampoo em uma destas super farmácias de shopping. Primeiro, me vi ante uma prateleira com pelo menos umas cem variações desse produto prosaico. Era shampoo para cabelos: oleosos, secos, naturais, quebradiços, com pontas duplas, coloridos, anti-caspa, restaurador, sem sal, com abacate, mamão, uva, com melamina, para cabelos crespos, cacheados, ondulados. Juro que fiquei maravilhado frente a um frasco que dizia "dois em um". Imaginei loucuras.

Foi assim que, perdido e resignado em minha ignorância sobre os mistérios da tecnologia destinada aos velos, que me dirigi a uma das atendentes. Escolhi a mais velha, pois me parecia algo piedosa. Mansamente ousei inquirir "minha senhora que shampoo devo comprar, estou completamente perdido". Sabe o que ela me devolveu? Sabe? "É para o senhor"? Silêncio profundo. Depois de alguns minutos recuperei o Bruce Willys que mora em mim e mesmo ante a dúvida que me levava a dizer alguma asneira balbuciei dignamente que "sim". Pois bem, a velha senhora - agora ela me parecia centenária e pecaminosa - olhou, olhou outra vez, e calmamente disse que havia uma especialista na loja e que iria chamá-la. Intervalo.

Era a chance que tinha para correr. Pensei em fugir, mas faltou-me força. Por algum motivo estranho achava que todos me olhavam e que eu até poderia ser preso se me movesse. Em alguns minutos estava

em minha frente, ao lado da horrível senhora que me atendeu por primeiro, uma jovem, uniformizada, com avental negro. Com olhos de água ela me olhava como se fosse um fóssil raríssimo. Num toque de ousadia a tal especialista deu um giro crítico sobre minha calvície, fez uma manobra que incluía indignação no olhar. Me senti nu. Nuzinho da Silva.

Talvez se eu chorasse alguém poderia me ajudar, mas onde estavam as lágrimas? Fiquei estático ante as duas. Reduzido de professor a aluno, depois de ouvir uma preleção sobre qualidade capilar humana aprendi que as mulheres adultas têm em média 23 milhões de fios de cabelos e os homens cerca de modestos 16 milhões.

Foi-me dito também, como prêmio de consolação, que há esperanças para os desabonados capilares que - como eu - devem esperar milagres das experiências com células tronco. Com ênfase, como se anunciasse a cura do câncer, foi pronunciado pela especialista que "em cinco anos estará no mercado um produto milagroso". Não tive entusiasmo para externar cabível vibração. Acho que deveria ter exclamado algo próximo de um "oh!", mas, pelo contrário, fiquei mudo e vi minha moral rolar chão abaixo.

Mais silêncio, até que, não sei de onde aglutinei frações de coragem e arrisquei perguntar "e quantos fios você acha que me restam?". Sabe aquela história do "se arrependimento matasse..." Depois de mais uma mirada clínica e outra volta em torno de mim, a especialista com ares ma-

temáticos arriscou "o senhor ainda deve ter entre 800 mil e um milhão de fios". Não sei o que doeu mais, a singeleza do número ou o fatídico "ainda". Entendi o significado da palavra miserável. Mais dúvidas ante a contabilidade da moça: isto seria bom ou ruim, muito ou pouco? Não nos esqueçamos do "ainda".

Evoquei Santo Antonio porque acho que minha careca está mais para a dele do que para a de São Francisco. Alguma coisa aconteceu. Senti um arrepio que vinha da sola do pé até... até o último fio de cabelo. Talvez fosse o efeito da oração ao Santo de Pádua, mas resolvi findar aquela situação que havia deixado até o ridículo cabisbaixo. Com autoridade perguntei em alto e bom som "afinal o que recomenda?" Sabe qual foi a resposta da tal especialista? Sabe? "Recomendo um shampoo para cabelos normais". Enfureci. Creio que até minha calvície avermelhou. "Cabelos normais"? Depois de tudo aquilo, do circo montado por inteiro, de uma prateleira visitada com detalhes eu deveria comprar um modesto shampoo para "cabelos normais".

Foi exagero. Era demais. Insuportável a situação. Somei minha experiência vivencial e do alto de meus 67 anos exclamei "cabelos normais, mas por que? Existem cabelos anormais?" Frente a perplexidade das duas restou-me um único gesto honrado: peguei o frasco, fui ao caixa e saí com o produto na mão. Em casa, meditando sobre tudo concluí que errei. Devo dar graças aos céus pelos cabelos que me restam e prezei a situação que afinal me rendeu mais uma crônica. **lc**

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Aluguel de Carros

R\$ 39,90* + R\$ 0,46 por km rodado

Diárias a partir de

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.

Reservas 24h: 0800 979 2000

www.localiza.com

Localiza

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686

* Não estão inclusas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Prisão de Diniz: solidariedade e liberdade de imprensa

O jornalista José Diniz Júnior, também conhecido como o Barão de Passa de Quatro, por causa da sua coluna no semanário Matéria Prima, foi preso – capturado, na linguagem policial. Os motivos fazem parte da reportagem na página 5 desta edição.

Repercussão? Quase nenhuma. Sequer nos meios de comunicação que, quando noticiaram, destinaram um exíguo espaço. Comentários esparsos criticam a medida. Diniz não teria cometido crime algum – não matou, não roubou, não traficou droga; apenas escreveu. Verdade pura!! Outros tantos afirmam que ele teria encontrado o que sempre procurou porque nada justifica os ataques pessoais desferidos contra outros cidadãos. Bola dividida!! E as entidades de classe? E o sindicato? Desconheço qualquer manifestação a favor ou contra.

Longe de querer julgar o jornalista ou o magistrado que o condenou e muito menos a instância superior formada por um colegiado de desembargadores que manteve a decisão do magistrado local, sinto-me na obrigação de opinar a respeito sem qualquer ranço corporativista. No mesmo sentido, é necessário avaliar a legislação vigente após o enterro da famigerada lei de imprensa criada pela ditadura militar em 1967.

Jornalismo

Diniz não tem qualquer compromisso com reportagem e nem com apuração dos fatos que ele divulga em sua coluna. Trata-se de uma linha editorial diametralmente oposta a de CONTATO, porém, perfeitamente válida. O uso da irreverência como mote e de palavras



vulgares como forma recorrente de duvidoso gosto pode perfeitamente ser classificado como um estilo e ponto.

Quando esse estilo é usado para camuflar ataques pessoais nem sempre camufláveis a situação muda de figura. É grave, por exemplo, atacar gratuitamente um veículo de comunicação, taxando-o de dedo duro por publicar sua condenação. Foi o que ele fez, mesmo sabendo que a reportagem deixou de circular uma semana antes, a seu pedido, porque dizia aguardar a decisão de um habeas corpus impetrado por seu advogado e que deveria ser apreciado em Brasília na se-

mana seguinte. Ou seja, Diniz tentou fazer prevalecer a cumplicidade corporativa diante de um fato que interessava aos leitores.

CONTATO não tem compromisso corporativo. Tem opinião própria quando publica em seu blog que dois jornais diários – Diário (oficial) de Taubaté e Jornal da Cidade – veicularam a mesma matéria, com a mesma manchete na primeira página e o mesmíssimo texto como se reportagem fosse. A “matéria” deve ter sido produzida e provavelmente paga pelo Palácio Bom Conselho para contestar uma informação da Justiça e escamotear a ver-

dadeira situação do prefeito e assessores. Os dois veículos poderiam perfeitamente ter publicado o mesmo material cercado por uma linha com o aviso de que se tratava de informe publicitário.

Eis algumas pequenas enormes diferenças entre nós e parte da mídia local.

Legislação vigente

Aos poucos está sendo cimentada uma base legal que aponta para a consolidação das liberdades de expressão e de imprensa nunca antes vivida pela sociedade brasileira. Talvez seja uma das maiores conquistas após o fim do regime

ditatorial de 1964 a 1985.

Na terra de Lobato, foi antológica a sentença proferida pelo juiz Eduardo Isamu Sugino ao rejeitar a ação interposta pela então reitora da Unitau, Lucila Junqueira Barbosa, contra o Jornal CONTATO e os jornalistas responsáveis. Para o magistrado, cabe à imprensa comentar as condutas de autoridades e naquele caso específico não havia qualquer referência a aspectos pessoais e íntimos da vida particular da reitora.

Na esfera nacional, o Supremo Tribunal Federal recentemente reafirmou com todas as letras o direito dos jornalistas de criticar pessoas públicas, quando motivado por razões de interesse coletivo. Porém, esse direito não pode ser confundido com abuso da liberdade de imprensa. O relator Ministro Celso Mello teve seu parecer aprovado por todos os membros da 2ª Turma do STF que endossou sua posição: “A crítica que os meios de comunicação social dirigem às pessoas públicas, por mais dura e veemente que possa ser, deixa de sofrer, quanto ao seu concreto exercício, as limitações externas que ordinariamente resultam dos direitos de personalidade”.

Caso Diniz

Estou convencido de que a prisão de Diniz não representa qualquer risco ao processo de consolidação das liberdades de imprensa e de expressão, baluartes do estado de direito. Jornalistas também erram e os limites são e deverão ser avaliados pela Justiça para decidir se houve ou não algum excesso. É o caso do Barão. Ele tem minha solidariedade dentro desses valores. Pena que as entidades de classe e outros veículos insistam no silêncio e omissão. □

MILCLEAN Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

Soluções em Limpeza Profissional

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Envie suas dúvidas e sugestões para:

jornalcontato@jornalcontato.com.br



A virada do vilão

O picareta encontrará em Cortez sua cara de pau metade



divulgação

O vilão Léo, interpretado por Gabriel Braga Nunes, vai finalmente virar o jogo em “Insensato Coração”. Depois de sucessivos fracassos em seus golpes, o sujeito encontrará no banqueiro trambiqueiro Cortez sua cara-de-pau metade. A dupla vai se conhecer durante um cruzeiro. Léo estará lá no navio como gerente de hotelaria do cruzeiro Delamare. Como ele consegue esse trampo? Simples. Graças à ex-futura cunhada Marina.

O canalha, claro, não estará feliz na função. Durante a viagem oceânica, o picareta ajuda Cortez a recuperar o DVD gra-

vado por Henrique com imagens que comprovam negociações do banqueiro. A ascensão do canalha começa justamente no momento em que ele conquista a confiança do novo parceiro de malandrags. Em outra ponta, Norma planeja obsessivamente a vingança contra Léo

Dinheiro voando

As gravações de “Insensato” na última quarta-feira (6), em Copacabana, Zona Sul do Rio de Janeiro, chamaram a atenção do público. Irritado, o vilão Léo rasga uma sacola cheia de dinheiro no meio da calçada. As notas voam e cha-

mam a atenção dos populares.

Olho gordo

Ana Maria Braga deu um péssimo exemplo devido a uma conjuntivite que contraiu no final de semana. Pior: a doença ocular foi contraída em Nova York, e ela ainda teve reação alérgica ao colírio que usou sem a recomendação médica.

Um resort chamado Senado

Poucos empregos no mundo são tão generosos quanto o de senador da República do Brasil. Além de trabalhar apenas três dias por semana,

desfrutar de recessos brancos intermináveis ao longo do ano e comandar um exército de assessores, os representantes do nosso parlamento ganharão também aparelhos de iPhone 4. Nossos nobilíssimos senadores poderão usar milhões de aplicativos incríveis, como o Kama Sutra, receitas de churrasco e jogos do tipo “angry birds”, em que passarinhos são usados como arma. Os novos mimos não param por aí. Os senadores também receberão chips para usar internet no iPad. A frota deles também será renovada: saem os Fiat Marea, entram os Toyota Corolla

Escolha complexa

Deu na Folha: “Droga para calvície provoca disfunção sexual prolongada”. O que é melhor, ser um careca ponta firme ou um cabeludo nem tanto?

Sem comentários

Manchete do site da Contigo: “Bruno Mazzeo arruma cabelo antes de sair de carro”. Linha fina: ator foi flagrado deixando restaurante com amigos.

Amor moderno

O colega estava empolgado: “Ela curtiu várias vezes o meu status. E vive me enchendo de joinhas...”. Faz sentido...



*“35 anos de solidez,
tradição e respeito por você”*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Fluidos celestiais

Em fevereiro de 2011, o Observatório de Raios-X Chandra da NASA encontrou pela primeira vez evidências de superfluidos in natura no cerne de uma estrela de nêutrons. Superfluidos são fluidos que não têm atrito, mas que até hoje somente se conheciam em laboratório. Expliquemos:

A matéria tem mais de três estados, contrariamente ao que era costume ensinar-se por disciplinas de ciência no primário. A superfluidez é um estado da matéria equivalente ao de um líquido sem viscosidade. Graças às técnicas de resfriamento de gases desenvolvidas nos séculos XIX e XX, pode-se obter a liquefação dos chamados gases permanentes, tais como o hidrogênio e o hélio, este último também um gás nobre.

Em 1937, Kapitsa, um físico russo, descobriu que o hélio líquido tinha justamente a propriedade da superfluidez. Desde então, os superfluidos criados em laboratório apresentam características muito interessantes: desafiam a lei da gravidade, por exemplo, subin-

do pelas paredes, e conseguem escapar de compartimentos lacrados. Não se tinha, todavia, prova da existência de superfluidos naturais.

O achado

Por outro lado, sabe-se que as estrelas de nêutrons apresentam a maior densidade de matéria observável. Se pudessemos pegar um pouco desse material numa colher de chá, por exemplo, teríamos algo pesando bilhões de toneladas. A pressão no cerne da estrela é tanta que partículas com cargas, como elétrons e prótons, são fundidos para formar outras sem carga, ou seja, nêutrons.

Pois bem, estudando a estrela de nêutrons que resultou da supernova Cassiopeia A, através do Chandra-1, os astrônomos descobriram que a temperatura no seu interior diminuiu 4% em um período de 10 anos. Esse esfriamento relativamente rápido da estrela se explica pela formação de um superfluido no núcleo estelar. No caso, como os superfluidos de partículas carregadas também



Reprodução

atuam como supercondutores, os resultados encontrados indicam que os prótons da estrela estão em estado de superfluidez. Antes não se tinha muita idéia do como a supercondutividade de prótons podia estar numa estrela de nêutrons. Espera-se que o esfriamento de Cassiopeia A continue por algumas décadas e depois se desacelerará.

Convém explicar também que na Terra, devido às condições de pressão, a superfluidez só é possível em temperaturas baixíssimas. Em estrelas, dadas as diferentes condições, todavia, é possível obter superfluidos a quase um bilhão de graus

centígrados.

Conseqüências para as teorias físicas

O caso de Cassiopeia A permitirá não somente conhecermos mais a respeito de fenômenos das estrelas de nêutrons, mas também modelar o comportamento da força nuclear, que une as partículas subatômicas, em matéria ultradensa.

A Frota Estelar

O Observatório de Raios-X Chandra é mais um integrante da frota de Grandes Observatórios da NASA. Nela estão incluídos também os Telescópios Espaciais Spitzer e Hubble. Outro

observatório de raios-gama, o Compton, já saiu de órbita. As imagens do Chandra são todas raios-X de ambientes exóticos que permitem entender a estrutura e a evolução do universo. A astronomia de raios-X chega mesmo a ser considerada um ramo. Os raios-X dos demais corpos celestes são filtrados pela atmosfera terrestre. Por esta razão, os observatórios de raios-X têm de ser colocados em altas altitudes, de preferência em órbita. A descoberta de fontes de raios-X cósmicos em 1962 foi uma grande surpresa no meio científico e seu descobridor, Riccardo Giacconi, recebeu o Prêmio Nobel de Física por ela em 2002. □



Esporte

por João Gibier
joaogibier@hotmail.com

Tudo ou nada!

Vitória! Essa é a única palavra que circula no estádio do Joazeirão. Depois de fazer um segundo turno abaixo do esperado, o Esporte Clube Taubaté tem a missão de vencer ou vencer a Inter de Limeira no domingo, dia 10, às dez horas da manhã, para continuar sonhando com o acesso para a série A-2 do Campeonato Paulista.

Sob o comando do técnico Abelha, os meninos da terra de Lobato vão ter que jogar tudo o que sabem e mais um pouco para levar adiante o planejamento do burro da central que é chegar em 2014, ano do centenário do clube, na elite do futebol paulista, para colocar em prática o que está escrito no hino do clube:

"Nós somos a torcida alvi-anil. O esporte é a nossa bandeira. Sentindo os chamados do Brasil. Estamos novamente na primeira..."

E para continuar a cavalgada, eis que surge uma luz no fim do túnel para o burrão. Gilsinho e Creendence estão praticamente recuperados e devem ser novidades na partida. Dois jogadores importantes que dão mais esperança aos torcedores que sonham com a classificação do Taubaté para a segunda fase da competição.

Já a diretoria taubateana espera casa cheia na partida contra a Inter; sendo assim, agiu rápido e já colocou os ingressos à venda. Crianças menores de 12 anos acompanhadas dos pais e mulheres não pagam a entrada.

Paulista A-3

Até o momento, apenas o Grêmio Osasco, primeiro colocado do grupo dois, está com a vaga garantida para a próxima fase. Restam outras três vagas e estão na briga: Velo Clube, Inter de Limeira, Taubaté, Flamengo de Garulhos, Juventus e Itapireense.

O burro da central ocupa a quarta colocação e se encontra

na zona de classificação, porém para assegurar a vaga, a equipe precisa vencer a Inter de Limeira que também briga por uma vaga, ou seja, domingo será o jogo dos "seis" pontos.

2º divisão do Paulista

O dia 02 de abril de 2011 está marcado em Guaratinguetá. Os moradores e apaixonados por futebol conheceram o elenco do time profissional da Academia Desportiva Manthiqueira que vai representar a cidade no Campeonato Paulista da Segunda Divisão. Além do profissional, o presidente Dado de Oliveira apresentou também as categorias sub 15 e sub 17.

A estreia do "Cavalo da Manthiqueira" está marcada para o dia 30 deste mês contra o Suzano no estádio Francisco Marques Figueira. Já diante da torcida, o time da terra de Frei Galvão entra em campo dia sete de maio quando enfrenta o União Futebol Clube no estádio Professor Dario Rodrigues Leite. □





Johnny Alf para presente

Johnny Alf – *Entre amigos* (Lua Music) é um presente para os que tiveram o privilégio de ouvi-lo. Uma caixa com três discos com o mesmo objetivo, cada um à sua maneira: homenagear o grande compositor, instrumentista e cantor.

Com concepção e seleção de repertório de Thiago Marques Luiz e Nelson Valencia, o primeiro álbum, *Johnny Alf ao vivo e à vontade com seus amigos*, contém gravações ao vivo de Alf com alguns convidados ilustres. Com Cida Moreira, os dois ao piano, Johnny Alf canta “A Noite do Meu Bem”. Com sua voz poderosa, Cida contrasta com a delicadeza vocal de Alf. Tudo a ver. Emocionados, renovam a emoção presente na obra-prima de Dolores Duran. Na pouca conhecida, mas bela, “Nós” (Johnny Alf), Leny Andrade amplia sua bossa com ótimas divisões e afinação impecável. Guitarra, bateria e baixo a acompanham com simplicidade, que é o que pede a modernidade harmônica de Alf.

No segundo disco, *Em Tom de Canção* (título de uma canção de Alf), Alaíde Costa se responsabilizou por escolher o repertório e interpretá-lo do jeito que só ela é capaz de fazer. Seus agudos seguem firmes. Sua respiração dá aos versos e às notas a precisão com as quais foram concebidas pela genialidade do homenageado. Assim, em dez faixas produzidas por Thiago Marques Luiz, ela se desdobra e passeia através do que marcou a fantástica trajetória musical de Johnny Alf. Sensibilidade.

Johnny Alf por seus amigos é o terceiro CD. Produzido por Thiago Marques Luiz, dezesseis intérpretes



capricham em homenagens a Johnny Alf. Acompanhada por piano, baixo, bateria e guitarra, com arranjo de Giba Estebez, Wanderléa faz reverente versão para o clássico “Ilusão à Toa” (Johnny Alf). Sua voz contida vai aos versos com elegante veemência. A levada bossa nova se ampara na pegada sutil dos instrumentos. Gostoso de ouvir. E Zé Renato dá sua voz afinada a “Céu e Mar” (Johnny Alf). O samba suínga. O piano pontua. A bateria é fina. O baixo marca. Apenas tudo isso.

Johnny Alf, carioca de Vila Isabel, veio ao mundo Alfredo José da Silva. De família humilde, tinha tudo para repetir a trajetória da criança pobre, órfão de pai, de um subúrbio qualquer. Não repetiu.

A música clássica disputava a preferência do menino com os grandes compositores americanos, principalmente os que compunham para cinema: George Gershwin e Cole Porter.

As músicas norte-americanas e brasileiras, tão diversificadas e ricas, foram fontes onde Alf bebeu da água cristalina que desce do morro em gingas sutis e se encontra com o improviso libertário do jazz. A sutileza e a liberdade entraram em suas veias.

Johnny Alf esteve sempre vários acordes à frente de seu tempo. Suas composições, seu piano, suas melodias e frases musicais são socos no estômago de quem duvidava de que pudesse ser genial o brasileiro que, desafiando preconceitos artísticos e musicais, criaria raras e infundas belezas. Gotas d’água num mar de notas de um teclado tão limpo e preciso quanto genial. ■

Educação

UNITAU



Douglas Carboni, presidente do DCE (Diretório Central dos Estudantes)

Depois de ver a Câmara Municipal aprovar o Estatuto do Magistério Superior, que regula a ascensão do profissional na carreira, a UNITAU lançou o Seguro Educação, que faz parte do PIP (Programa de Incentivo ao Pagamento) que tem o objetivo de diminuir a inadimplência entre os alunos. O seguro contemplará o estudante ou responsável que estiver empregado há pelo menos 12 meses em regime de CLT e vir a ficar desempregado. Caso isso ocorra, será pago o valor integral das mensalidades do aluno pelo período de até 6 meses. Já para o caso de morte ou invalidez permanente do responsável financeiro, o seguro cobrirá o valor das mensalidades até o final do curso. Este seguro é parte de um acordo entre DCE (Diretório Central dos Estudantes) e a reitoria, como medida compensatória ao aumento de mensalidades do início do ano.

A partir do dia 8, os estudantes já poderão se cadastrar no site para ter acesso ao benefício. ■



Rodrigo Camargo, representante da empresa, e o reitor assinam o contrato



Enquanto isso...

renatoteixeira@jornalcontato.com.br



É muito triste quando o destino nos obriga a falar de um amigo que morre. Não há palavras para se dizer a morte.

Nosso sentimento nos obriga a chorar quando, não mais que de repente, o ciclo se cumpre e lá vai Demétrio para além das nuvens, sumindo no espaço e deixando vazio o lugar na terra onde habitou seu corpo físico. Morreu, simplesmente. Desencantou, como Guimarães.

Restam-nos consolos, tipo "morreu sem sofrer".

No caso do Demétrio, a constatação mais lógica é a certeza da tragédia que é para toda a sociedade taubateana a perda do conhecimento acumulado nele.

Não era um acadêmico,

mas suas obras mais importantes alimentam o saber de outros homens.

Não era compositor, mas fazia músicas com surpreendente qualidade.

Não era um escritor, mas as histórias que escreveu absorvem nossa atenção como fazem os literatos.

Não era poeta, mas seus versos emocionam lindamente.

Não era arquiteto, mas projetou casas populares pré-fabricadas confortáveis e baratas. Queria que cada ser humano tivesse casa própria e isso lhe custou ameaças.

Sua proposta de sucção para a transposição do rio São Francisco, é tão óbvia que desarticulária completamente todo o esquema empresarial

que precisa existir para que o dinheiro circule.

Era, sim, um magnífico escultor. Sabia de anatomia como ninguém e mantinha ligações espíritas com Leonardo da Vinci, que o chamou de um centro, lá no interior de Goiás onde não havia um conhecido sequer, para lhe entregar uma carta. A carta psicografada, eu li, falava de anatomia.

Seus cavalos ampliados possuem uma grandiosidade comovente, verdadeiros Apolos equinos.

Foi também um cenógrafo diferenciado. Criou e construiu ele mesmo, todo o cenário indígena do filme "Como era Gostoso o Meu Frances", de Nelson Pereira dos Santos.

O grande painel que existe

no saguão de entrada do prédio onde funcionou a Rede Manchete, em Botafogo, no Rio, é criação sua.

Era divertido vê-lo comentando com ar de caipira orgulhoso sobre as muitas obras que vendeu ao Xá Reza Pahlavi, do Irã, "onde começou a humanidade".

Muitas vezes Demétrio foi pro mato fechado e caminhou até que a noite viesse, sem nada nos bolsos ou nas mãos. Usava seus poderes manufaturadores para improvisar um abrigo. Quando o dia nascia, fazia o caminho de volta.

O bandeirante da rodovia Oswaldo Cruz está propositalmente olhando para um lugar onde não há cidade ou pelo menos não havia, quando a obra ficou pronta. "Essa

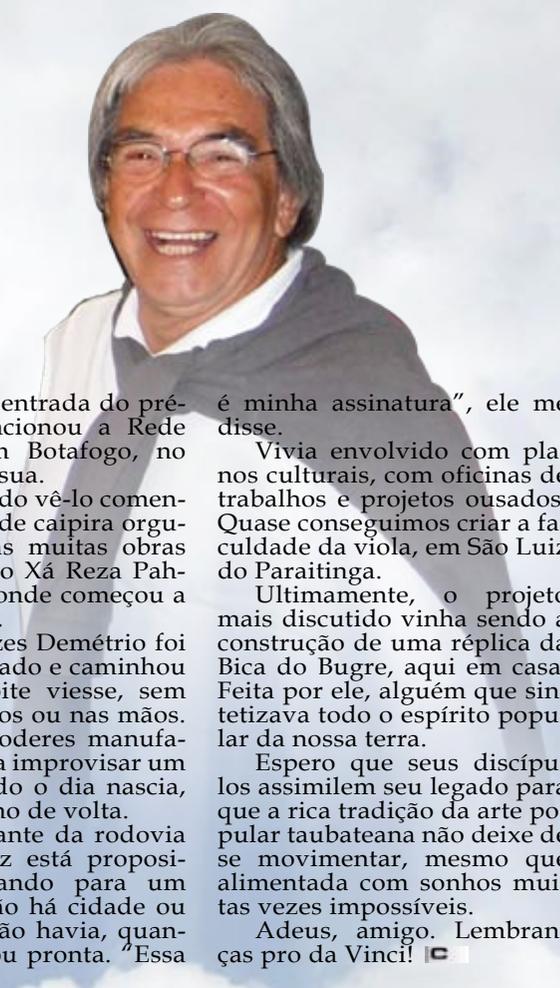
é minha assinatura", ele me disse.

Vivia envolvido com planos culturais, com oficinas de trabalhos e projetos ousados. Quase conseguimos criar a faculdade da viola, em São Luiz do Paraitinga.

Ultimamente, o projeto mais discutido vinha sendo a construção de uma réplica da Bica do Bugre, aqui em casa. Feita por ele, alguém que sintetizava todo o espírito popular da nossa terra.

Espero que seus discípulos assimilem seu legado para que a rica tradição da arte popular taubateana não deixe de se movimentar, mesmo que alimentada com sonhos muitas vezes impossíveis.

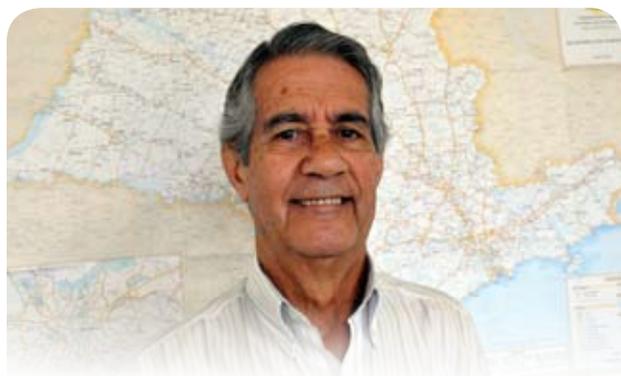
Adeus, amigo. Lembranças pro da Vinci!



Vips

Eleições no TCC

Em maio, os associados do clube mais tradicional da terra de Lobato vão às urnas para eleger a nova diretoria para o biênio 2011/2013. O atual presidente Júlio César Lanzilotti, o Julai, abriu mão da reeleição. São três os candidatos à presidência: Pedro de Abreu, Luiz Homero e José Antônio Csuka. CONTATO fez uma única pergunta para os três: "Por que o senhor quer ser presidente do TCC?"



Luiz Homero

Advogado aposentado, 70 anos e sócio remido do clube respondeu: "Pela minha experiência na diretoria da Associação dos Empregados no Comércio (AECT) onde participei da aquisição do Clube de Campo Abaeté que pertencia ao João Fondello; fui presidente da Associação dos Funcionários da Caixa Econômica do Estado. Fui convidado para ser vice de Pedro de Abreu. Porque não presidente?, foi a pergunta que um grupo de amigos me fez. Sou candidato da 3ª via". Alguns apoiadores: Paulo Ferraz da Hora, Professor Lázaro, Luizão Severo, José Carlos Florençano, família Danelli, entre outros.



Pedro de Abreu

Contador e administrador de empresas, 56 anos, atual vice-presidente do clube e se orgulha ao dizer que "há mais de dois anos eu vou diariamente ao TCC e me coloco à disposição dos associados". É candidato "porque tenho disponibilidade e tempo. Tenho experiência administrativa com 38 anos de trabalho em multinacional. Sou sócio do clube há mais de 30 anos e quero servir ao clube e não me servir do clube. Se o vencedor não estiver preparado, será uma lástima". Alguns apoiadores: Antônio Celso Ribeiro (Toninho Pitoca), Clenira Pereira Adami, casal Carlos e Maria Sílvia Neves, Fernando Neves Salles, família Consorte, entre outros.



José Antonio Csuka (lê-se Chuca)

Chefe de departamento de Trânsito da prefeitura, 47 anos, é membro do Conselho Deliberativo. "Quero promover mudanças. O TCC parou - na parte administrativa, manutenção e pior ainda na programação social. Sinto-me preparado para enfrentar essa tarefa por ter sido diretor do patrimônio na gestão e 2º secretário na gestão Miglioli, e fazer parte da Comissão Fiscal no Conselho Deliberativo". Alguns apoiadores: Toninho Abud, Celso Castilho, Fausto Garcez, Danilo Ribeiro, Evaristo Tomy, José Luiz Miglioli, os irmãos Furquim, entre outros.